



## **As escolas na era da tecnologia**

Manual de atividades para ensinar Literatura usando o meio on-line

# Índice

<b>Aulas interativas</b>	<b>3</b>
<b>Os clássicos em diferentes plataformas</b>	<b>4</b>
<b>Na prática</b>	<b>5</b>
Passo 1: Entender o estudante	5
Passo 2: Estimular a leitura e a pesquisa	6
Passo 3: Debater	7
Passo 4: Contextualizar	9
Passo 5: Produzir	11
<b>Conclusão</b>	<b>12</b>
<b>Fontes</b>	<b>13</b>
<b>Quem Somos</b>	<b>14</b>

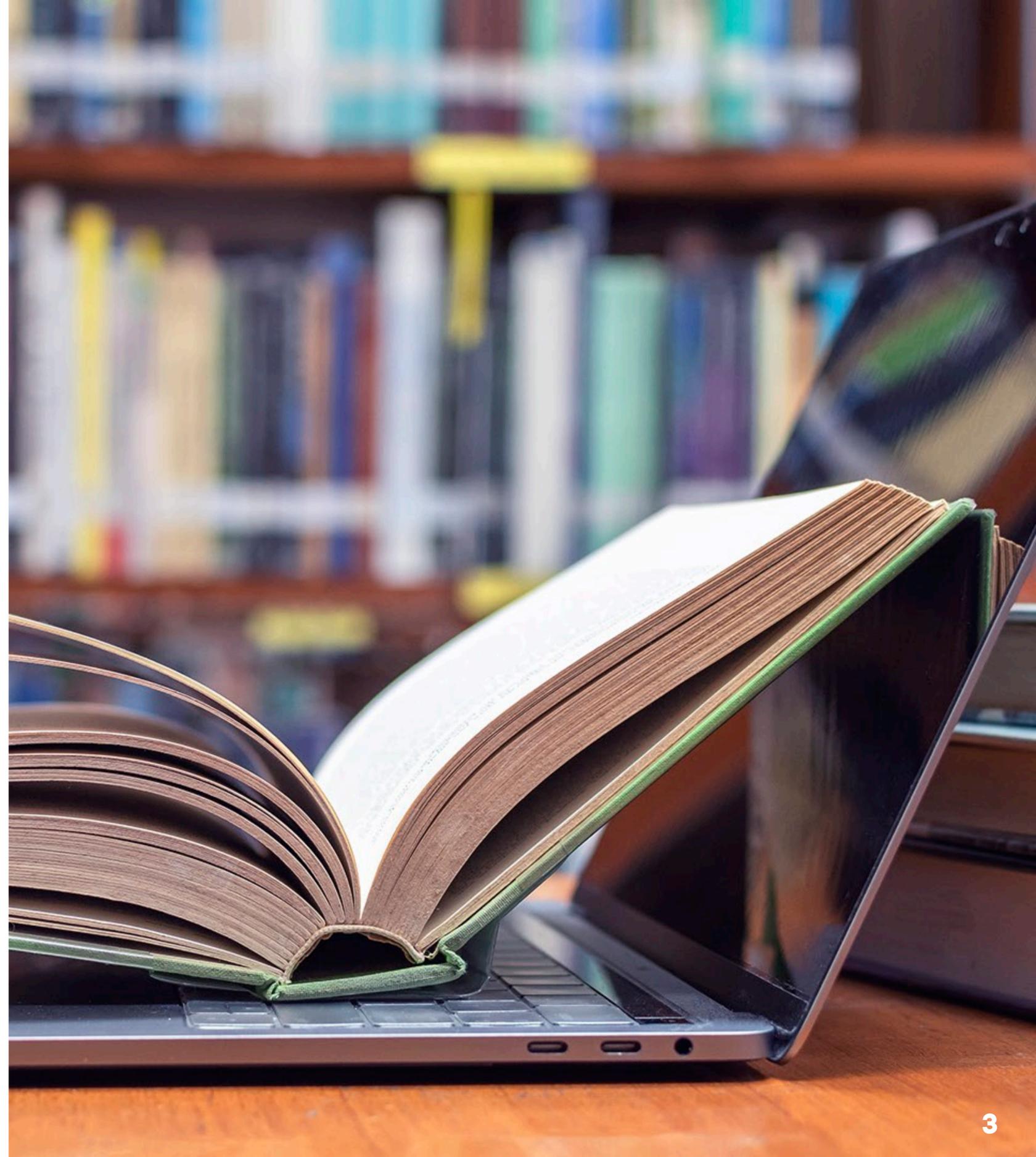


# Aulas interativas

As **novas tecnologias não podem e nem devem ser negligenciadas** no contexto da sala de aula. Em vez de *smartphones* e *tablets* dos alunos serem encarados como inimigos do ensino, fontes potenciais de distração das quais os alunos devem ser afastados, por que não incluí-los no processo de aprendizagem?

O “Manual de atividades para ensinar usando o meio *on-line*” tem como objetivo propor atividades interativas (e a utilização de outras telas, além do quadro escolar) para **motivar e envolver os estudantes** em relação às questões apresentadas nas aulas de Literatura, estimulando-os até mesmo a pensar em como a relação com o suporte afeta a identificação dos gêneros textuais e sua circulação social.

*NOTA: O material é dirigido a professores de Ensino Médio e busca auxiliá-los de subsídios para trabalhar os clássicos da Literatura Brasileira.*



## Os clássicos em diferentes plataformas



Segundo Levy (1996), desde suas origens, o texto é um objeto virtual, abstrato, independente de um suporte específico (livro, jornal, revista, internet). É virtual porque tem a capacidade de ser atualizado de múltiplas formas em diferentes versões, traduções, edições, etc. Para o autor, interpretar um texto é levar adiante essa 'cascata' de atualizações. Cada leitura é uma atualização de um texto e essa atualização é sempre provisória e sempre renovada a cada nova leitura onde são incorporados novos repertórios, novos autores e, conseqüentemente, novos sentidos"

*(SANTOS; SILVA, 2011, p. 368).*

Dessa forma, jogos, internet, computadores, *smartphones* e outros **recursos tecnológicos podem ser inseridos na rotina de estudos** como suportes e canais para a leitura, já que os textos são adaptáveis a diferentes realidades. Além disso, no ambiente tecnológico, as distâncias geracionais podem contar de outra maneira, de modo que o repertório mais dilatado dos professores, mais velhos, pode ser contrabalançado, por exemplo, pela maior habilidade em interagir com estímulos simultâneos, demonstrada pelos alunos mais jovens, nativos digitais. Assim, expandem-se as possibilidades de diálogo entre os atores do processo de aprendizagem e de relação destes com o texto literário.



# Na prática

## **Passo 1:** Entender o estudante

Comece o trabalho imersivo no ambiente digital entendendo o perfil do estudante. Elabore um questionário, como os disponibilizados gratuitamente na internet, para descobrir os hábitos dos alunos com perguntas como: Por quanto tempo você navega diariamente pela internet? Quais redes sociais, portais, blogues você mais acessa? Qual o tipo de informação que você mais busca na internet (vídeos, reportagens, verbetes enciclopédicos, outros)? Você costuma produzir algum tipo de conteúdo *on-line*? Qual? Assim, é possível descobrir quais são as melhores formas de trabalhar com a turma ao longo do semestre.





## Passo 2: Estimular a leitura e a pesquisa

Vamos trabalhar os clássicos da literatura com o aparato tecnológico? Algumas obras do cânone literário brasileiro podem ter seu texto consultado no ambiente virtual, onde também marcam presença como objeto de estudos acadêmicos, verbetes enciclopédicos, vídeos, resenhas de *booktubers*, trechos de adaptações para o teatro, para o cinema, etc. É o caso de clássicos como **Dom Casmurro**, de Machado de Assis; **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo; **Memórias de um sargento de milícias**, de Manuel Antônio de Almeida, entre tantas outras.

Muitas informações sobre esses títulos podem ser encontradas na internet. Dessa forma, enquanto o jovem lê o livro, é possível **estimulá-lo a pesquisar outras informações relacionadas à obra de modo autônomo, conforme suas necessidades e curiosidades, a fim de enriquecer e dinamizar o processo de leitura**. O papel do professor, nesse momento inicial, pode ser o de orientar a navegação dos alunos, auxiliando-os a discernir, em meio à diversidade de fontes de informação, as mais confiáveis (*sites* de universidades públicas, institutos de pesquisa, revistas indexadas), bem como a comparar diferentes fontes a fim de estabelecer um ponto de vista crítico e pessoal, conforme previsto no desenvolvimento da habilidade EM13LP32 da BNCC:

*Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa [...] em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos. (BNCC, 2018, p. 517)*

## Passo 3: Debater

Após a leitura, é hora de estimular os estudantes a expressar suas percepções sobre a trama e os personagens, além de abrir espaço para debate sobre a obra. Esse momento também pode acontecer *on-line*. Uma das possibilidades são os grupos de redes sociais, que contam com diversos recursos, como as enquetes.

É possível criar um grupo secreto na rede social e estimular a troca de informações por lá. Uma dica de enquete, tomando por pretexto um dos mais célebres romances de Machado de Assis, *Dom Casmurro*, por exemplo, pode ser “Por que Bentinho acredita ter sido traído por Capitu?”.

- a) Por causa da rejeição de sua mãe, Dona Glória, em relação a Ezequiel.
- b) Por ter encontrado cartas de amor trocadas entre Capitu e Escobar.
- c) Por Sancha dizer-lhe que viu Capitu e Escobar juntos.
- d) Devido à grande semelhança entre seu filho e seu melhor amigo, Escobar.



Se o romance for *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, a enquete pode destacar o recurso de zoomorfização (ou animalização) dos personagens, impelidos por instintos sexuais e de sobrevivência. Pode-se então oferecer uma lista de outros romances canônicos da literatura luso-brasileira, estimulando os alunos a indicar em qual deles também há elementos de zoomorfização:

- a) Vidas Secas
- b) Memórias de um sargento de milícias
- c) Memórias póstumas de Brás Cubas

Em relação à obra *Memórias de um sargento de milícias*, é possível perguntar aos estudantes qual alternativa é a correta:

- a) O tempo dos acontecimentos que envolvem Leonardo Pataca e seu filho, Leonardo, é o mesmo em que o narrador escreve o romance.
- b) A linguagem do romance é bem romântica, idealizando muito e sempre os fatos que se revelam sob um prisma enaltecedor.
- c) A instituição familiar - especialmente a família composta por Leonardo Pataca, Maria e o herói da narrativa - é sobretudo burguesa, ordeira e sólida.
- d) A Igreja, sobretudo a Católica, passa por um processo de idealização, emergindo como instituição inabalável, piedosa e principalmente voltada para a vida espiritual.
- e) O cotidiano fluminense, simultaneamente devoto e profano, revela-se a partir de uma linguagem prosaica em que as festas religiosas são pintadas em parte como folias carnavalescas.





## Passo 4: Contextualizar

Ao longo da leitura você deve ter se perguntado sobre o momento de contextualização sócio-histórica da obra e do estilo de época (escola literária, movimentos artísticos) a que ela se filia, acompanhado de informações de natureza biográfica sobre seu autor. É usual que essa contextualização seja feita logo de início como preparação para a leitura.

A nossa sugestão aqui é inverter essa lógica para que o **aluno tenha a possibilidade de fazer a livre interpretação da obra em um primeiro momento.**

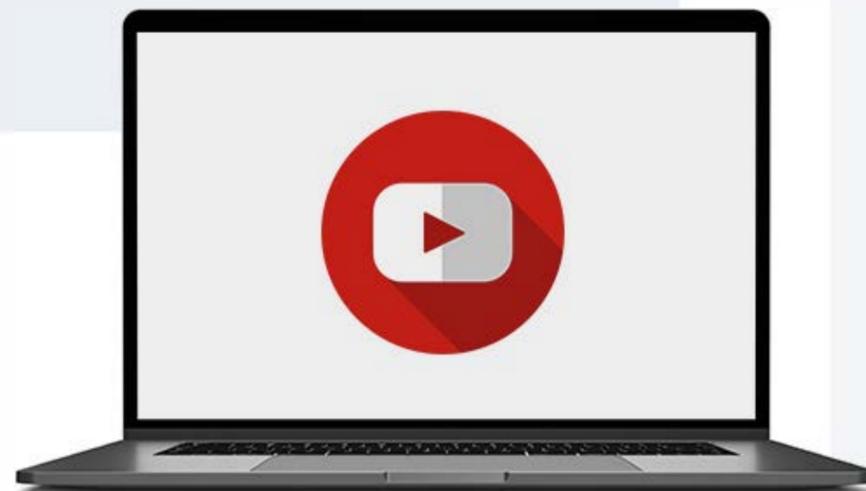
Quando há uma introdução sobre o autor, o livro e sua fortuna crítica, o jovem pode se intimidar diante do desafio de ler livremente, aderindo rapidamente às interpretações oficiais, autorizadas. **Mas as informações fornecidas pelo professor ou pesquisadas pelo aluno devem enriquecer sua leitura pessoal, e não substituí-la.** Assim, os leitores devem ser encorajados a manifestar suas impressões iniciais (suas intuições, seus afetos) sem se preocupar precocemente com a correção delas. O respeito às formas pessoais de apreensão do texto literário permitirá, ademais, o confronto preconizado no desenvolvimento da habilidade EM13LP46 da BNCC:

*Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. (BNCC, 2018, p. 525)*

Assim, a leitura obrigatória de sala de aula não precisa e não deve ser engessada. Do contrário, a formação do leitor se converte numa espécie de ortopedia da alma, sufocando o prazer pela literatura.

A contextualização da obra pode ser apresentada de diversas formas. **Vídeos no YouTube, filmes sobre o período ou mesmo adaptações da história para o cinema** podem ser levados para dentro da sala de aula e comentados pelo professor no momento de apresentar o movimento literário.

No YouTube é possível encontrar diversos conteúdos de "booktubers", profissionais dedicados ao comentário de livros, feito de modo informal, à diferença da crítica acadêmica. É possível encontrar também filmes, músicas e informações sobre apropriações da obra literária por outras linguagens artísticas. Além do uso em sala de aula, esses vídeos podem ser utilizados pelos próprios jovens como fonte de informação e inspiração para atividades de criação que serão sugeridas no próximo passo.



## Alguns exemplos de vídeos que podem ser explorados:

### ■ Primeiro capítulo da Minissérie "Capitu" da Rede Globo

Minissérie da Rede Globo dirigida por Luiz Fernando Carvalho, que foi ao ar em 2008. A produção audiovisual foi parte do Projeto Quadrante, com o objetivo de levar para a televisão obras literárias que representassem diferentes regiões do Brasil.

### ■ Resenha e análise do livro "Memória de um sargento de milícias" no canal Vá Ler um Livro

Vídeo de 2018. Os conteúdos do canal no YouTube "Vá ler um livro" são produzidos por Augusto Assis e Tatiany Leite, ambos professores. O objetivo do canal é trabalhar a leitura de forma descontraída com resenhas, críticas, dicas e resolução de exercícios.

### ■ Filme "O Cortiço"

Dirigido por Francisco Camargo Jr., com estreia em 1978 e duração de 110 min, o filme é uma adaptação do livro homônimo de Aluísio Azevedo.

## Passo 5: Produzir

A sugestão aqui é que a turma desenvolva um **blogue literário** coligindo as diferentes experiências suscitadas durante a leitura. Isso pode ser feito em plataformas *on-line* gratuitas de fácil navegação,

Os alunos podem desenvolver muitas habilidades na produção e na manutenção do blogue, bem como criar conteúdos de qualidade sobre as obras literárias estudadas. O blogue é multiplataforma, por isso permite a elaboração de conteúdos diversos e vai ao encontro do que é proposto pela BNCC na habilidade EM13LP53:

*Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).* (BNCC, 2018, p. 526)

Os alunos podem desenvolver resenhas críticas, aventurar-se como *booktubers*, gravar entrevistas em áudio com outros leitores, ilustrar cenas do romance, disponibilizar fotos no *site*, entre tantas outras formas de expressão para serem discutidas em sala de aula e colocadas em prática ao longo do semestre.

**Agora é a hora de colocar a mão na massa. Ou seria no teclado do computador? Desejamos a todos um bom trabalho!**



# Conclusão

As TICs, Tecnologias da Informação e Comunicação, podem ampliar e potencializar a realização de muitas atividades em nosso cotidiano, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem. Com as dinâmicas apresentadas neste material, o nosso objetivo foi apresentar **formas de interação entre professores e alunos com o auxílio da tecnologia e maneiras diversas de ocupar os ambientes digitais em prol da educação e do incentivo à fruição literária.** Usar as tecnologias a favor disso é um enorme ganho para os professores e para os alunos, que já são nativos desse ambiente digital conectado.



# Fontes

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2019.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1996.

SANTOS, Elisandra; CASTELA, Greice. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Dia a dia Educação**, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unioeste\\_port\\_artigo\\_elisandra\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_port_artigo_elisandra_da_silva.pdf). Acesso em: 1 nov. 2019.

SANTOS, Zenildo; SILVA, Maria Vitória da. O ensino de literatura num espaço globalizado: a parceria das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. In: **Fólio** – Revista de Letras, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, pp. 361-378, jul./dez. 2011.



# QUEM SOMOS

O Coletivo Leitor é um portal *on-line* pertencente à SOMOS Educação, que tem como objetivo estabelecer um diálogo permanente a respeito da leitura. Produzimos conteúdos relevantes a fim de orientar e incentivar profissionais da educação e disseminar a literatura em sala de aula. Assim, dialogamos sobre a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças e jovens.

Em nosso espaço virtual publicamos frequentemente textos que abordam assuntos de interesse de profissionais que trabalham com livros e também dos apaixonados por literatura. Oferecemos dicas e orientações sobre como os professores podem difundir a literatura em sala de aula, abordamos a importância da literatura no desenvolvimento cognitivo da criança e do jovem, entre outros temas que se tornam determinantes para a formação do adulto.

Além disso, no tópico “Nossos Livros” você encontrará o nosso coletivo de selos - Ática, Atual, Caramelo, Formato, Saraiva e Scipione. Os nossos livros estão classificados por ano escolar, perfil do aluno, gênero literário, temática, segmento e competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



Visite nosso  
**NOSSO SITE**